



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

PROJETO DE RESOLUÇÃO n. **197**/2024

Autor: Deputado Francisco Mendes Campos

Dispõe sobre a instituição da Medalha de Honra ao Mérito da Música, da Poesia Sertaneja e do Folclore "Alfredo Ricardo do Nascimento - Zé do Norte" e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DECRETA:

Art. 1º - Fica instituída a **MEDALHA DE HONRA AO MÉRITO DA MÚSICA, DA POESIA SERTANEJA E DO FOLCLORE "ALFREDO RICARDO DO NASCIMENTO - ZÉ DO NORTE"** a ser conferida pela Assembleia Legislativa da Paraíba às personalidades paraibanas ou não que se destacarem na área da música, da poesia sertaneja e do folclore no Estado da Paraíba ou em nível nacional.

Art. 2º - A Medalha de Honra ao Mérito da Música, da Poesia Sertaneja e do Folclore "Alfredo Ricardo do Nascimento - Zé Do Norte" de que trata o artigo anterior terá a seguinte inscrição:

"Medalha de Honra ao Mérito da Música, da Poesia Sertaneja e do Folclore ALFREDO RICARDO DO NASCIMENTO - ZÉ DO NORTE - conferida pela Assembleia Legislativa da Paraíba".

Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba
Praça João Pessoa, S/N - Centro - João Pessoa - PB. CEP. 58.013-900
Fone: 3214.4541 – e-mail: dep.chicomendes@al.pb.leg.br



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Epitácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

Art. 3º - Serão concedidas anualmente 05 (cinco) Medalhas, entregues pela Assembleia Legislativa da Paraíba, em Sessão Solene designada para tal finalidade, acompanhadas de Diploma.

Art. 4º - A Medalha de Honra ao Mérito da Música, da Poesia Sertaneja e do Folclore "Alfredo Ricardo do Nascimento – Zé Do Norte" será cunhada em bronze e terá em sua face a efígie do Sr. Alfredo Ricardo do Nascimento e no verso os nomes do homenageado e do autor da propositura, bem como o número da Resolução e a data da entrega da comenda.

Artº 5º - A concessão da medalha será efetivada mediante Projeto de Resolução subscrito por 1/3 dos Deputados Estaduais, acompanhado do *curriculum vitae* do homenageado e aprovação por maioria simples dos membros do Poder Legislativo.

Art. 6º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

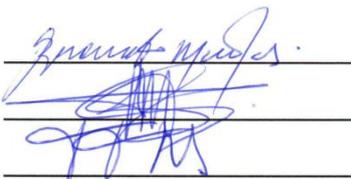
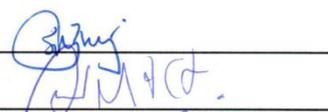
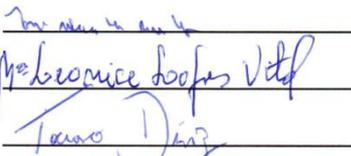
Sala das Sessões, João Pessoa, 05 de março de 2024.


Francisco Mendes Campos
Deputado Estadual



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

Subscritores:



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

JUSTIFICATIVA:

Não é sem tempo que o artista paraibano, natural de Cajazeiras, **Alfredo Ricardo do Nascimento**, está a merecer os encômios por parte dos seus conterrâneos, mormente daqueles que vivenciam as artes, especificamente nas áreas da música, da poesia sertaneja e do folclore.

Zé do Norte, como ficou conhecido, circulou por essas áreas culturais, representando dignamente o nosso Estado no Nordeste e em outras regiões, com atuação de destaque no Sul do país, onde, por mais de cinco décadas, militou na radiofonia, deixando-nos, sobretudo, poesias e composições de natureza folclórica.

Sentimos estar no tempo de tornar público o conhecimento mais a fundo de suas atividades artísticas que somente enobrecem a nossa cultura.

É com esse sentimento que estamos propondo à Assembleia Legislativa da Paraíba a instituição da presente honraria, com a qual, em futuro, estaremos prestando homenagem e reconhecimento a tantos quantos estejam, de alguma forma, engajados a esse universo dito cultural.

Quem foi **ZÉ do NORTE?**

Embora compositor, escritor, poeta, folclorista, é como cant(ad)or que Zé do Norte, Alfredo Ricardo do Nascimento, é hoje reconhecido



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

como um Patrimônio Nacional, pois foi a música que ele cultivava desde a infância que se constituiu seu universo em que atuava.

Nascido em 1908, na zona rural de Cajazeiras, no Sítio São Francisco, localizado no antigo distrito de Bom Jesus, ele foi o primogênito de uma família de cinco irmãos, que passou por uma infância de carências e faltas, para o que, talvez, tenha contribuído o fato de haver perdido o pai, quando contava apenas dois anos de idade. A penúria levou a família a mudar-se para a sede do município onde, com o objetivo de ajudar a mãe na criação dos quatro irmãos, viu-se forçado, ainda criança, a trabalhar na roça.

Casando-se a mãe, quando se vislumbrava alguma possibilidade de melhoria de vida, para completar o seu calvário, aos onze anos de idade do garoto, falta-lhe aquela que foi vitimada por um derrame cerebral (AVC). Por essa época, a troca de executar os trabalhos de limpeza na casa/escola do Prof. Crispim Coelho, recebia os primeiros ensinamentos escolares, familiarizando-se com as primeiras letras (Carta de ABC) e iniciando-se no conhecimento dos números (Tabuada).

Órfão de pai e mãe, o menino volta a morar na zona rural aos cuidados de um tio, dessa vez no Sítio Angelim, cercanias de Cajazeiras. Essas circunstâncias o fizeram abandonar os primeiros estudos e a encarar o trabalho como uma necessidade de sobrevivência. A seca que assolava o sertão levou-o a executar as atividades que se lhe apareciam: torna-se, assim, um cuidador de cabras, apanhador de algodão, condutor de tropas de burro no transporte do produto e, quando lhe sobrava tempo, trabalhava como “*botador d’água*”, vendendo o precioso líquido de porta em porta pelas ruas da cidade.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

No início da adolescência, circunstâncias domésticas o levaram a ir morar com uma tia, em Juazeiro-CE, onde passou a trabalhar nas feiras livres, onde ela possuía um negócio com a venda de “bugigangas” domésticas, como cabaças, peneiras, chapéus de palha e afins. Foi ali que ele travou os primeiros contatos com violeiros e cantadores que se apresentavam ao lado do seu tio, cego e cantador de versos e tocador de viola e clarinete. Desde aí, começou o garoto a “tomar gosto” em ouvir os cantadores, imiscuindo-se no ambiente. Continuava a batalha pela sobrevivência. Um acidente doméstico – a quebra involuntária de uma cabaça – levou-o a ser ameaçado pelo tio que lhe prometeu dar-lhe uma “pisa”, hábito comum e corriqueiro naquela época. Foi o suficiente para que o menino “fugisse de casa”, sem eira nem beira, sem destino certo.

Ainda na década de 1920, saindo do interior cearense, ele foi tentar a vida em Fortaleza-CE, onde conseguiu emprego como garção de um bar.

Quando chegou à idade adequada, alistou-se para cumprir seu tempo no Tiro de Guerra local, após o que foi aventurar-se no Rio de Janeiro, em 1928, indo servir, já como cabo, no I Regimento de Infantaria da Vila Militar, chegando a exercer atividades ligadas à Enfermagem, no Sanatório Botafogo e no Hospício Nacional de Alienados. Foi-lhe então oferecida a oportunidade de cursar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, onde permaneceu até 1929, já com seus 21 anos.

Residindo no morro de Mangueira e já familiarizado com as cantorias que ali se realizavam, por ocasião da Feira de Amostras do Rio de



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Epiácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

Janeiro, em 1938, foi contatado e convidado pelo jornalista, cronista, dramaturgo, teatrólogo e radialista Joracy Camargo para participar do elenco a ser formado para o show "*Aldeia Portuguesa*". O sucesso, contando e cantando a embolada de sua autoria, "Errou o tiro" – uma criação sua em que debochava do capitão que havia matado Lampião – para uma pequena multidão, que o aplaudia e pedia "bis", chamou a atenção de Lacy Martins, irmão do compositor Herivelto Martins, que o encaminhou à Rádio Tupi, em 1939/40, já adotando o nome artístico de Zé do Norte e passando a atuar ao lado de nomes consagrados, como Sílvio Caldas, Orlando Silva e Carlos Galhardo.

De pronto, ganhou um programa – "*Noite da Roça*" – em que buscava lançar novos artistas, como aconteceu com a dupla Alvarenga & Ranchinho, Luiz Vieira, Inezita Barroso e Luiz Gonzaga, que buscava o seu espaço no universo musical.

Os seus caminhos se firmavam no ambiente artístico. Assim, vamos encontrá-lo subindo os degraus na radiofonia: em 1941, transfere-se para a Rádio Transmissora, empresa que deu origem ao sistema Globo de Comunicação, onde chegou a comandar dois programas: "*Desligue, faz favor!*" e "*Hora Sertaneja*", sempre com a temática folclórica.

Por volta do ano de 1942, acometido de problemas de afonia, afastou-se do rádio, ambiente a que voltaria em 1945, como contratado, sucessivamente, para as emissoras Rádio Clube do Brasil, Fluminense, Guanabara e Tamoio, sempre atuando como animador, organizador de programa, cantor e declamador de causos e poesias folclóricas; em 1948, já estaria na Rádio Guanabara; em 1949, leva o seu "*Hora Sertaneja*" para a Rádio Tamoio; ao lado de



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

suas atividades radiofônicas, em 1948, lançou o livro “Brasil Sertanejo”, hoje considerada uma obra rara de poemas com o veio folclórico, tônica de todo o seu trabalho. A este propósito, seguramente se pode colocar Zé do Norte no mesmo pedestal de folcloristas, como o norte-rio-grandense Câmara Cascudo e dos paulistas Mário de Andrade e Cornélio Pires; em 1956, volta à Rádio Tupi com a apresentação de “*Alegria do Sertão*”. Como se verifica, Zé do Norte primou por valorizar o ambiente sertanejo que lhe era bastante familiar.

O conhecimento na área social permitiu-lhe pleitear uma vaga na Câmara de Vereadores de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1950, pelo então PST. Não obtendo sucesso, a política perdeu um batalhador, mas o mundo artístico continuou a tê-lo como um de seus valorosos integrantes.

O ano de 1953 marcou – pode-se dizer – um ápice, levando-o à projeção nacional e até internacional, por ocasião do lançamento do filme “*O Cangaceiro*”, de Lima Barreto, que o convidou a elaborar a trilha sonora da película, bem como atuou com ator. Este, atendendo indicação da roteirista e escritora Rachel de Queiroz, também o contratou como consultor de linguagem para a produção. Vários prêmios foram então conquistados, inclusive como o de melhor filme no Festival de Cannes, com destaque para a trilha sonora: “*Sodade, meu bem, sodade!*” (gravada por Vanja Orico), “*Lua Bonita*”, o coco “*Meu Pião*” e “*Mulher Rendeira*”. O vínculo com o filme afastou-o do rádio. Um fato polêmico da época: não se sabe por que razão o nome de Zé do Norte não foi incluído nos créditos do filme. Um processo foi levantado, no valor de trezentos mil cruzeiros (moeda da época) e cujo desfecho nunca foi divulgado.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

No plano essencialmente musical, um destaque para uma das suas criações: uma polêmica ainda ocorre com relação à criação de "**Mulher Rendeira**", hoje tida como uma canção folclórica de domínio público, uma espécie de hino nacional do nosso folclore, porém deve-se ressaltar que foi Zé do Norte quem a tornou popular e criou para a música um arranjo harmônico como a conhecemos hoje. Segundo ele mesmo afirmava, costumava ouvir lampejos dessa música quando, ainda criança, a ouvia como cantiga de ninar improvisada pela sua mãe. O fato é que estão registradas e editadas pela Fermata cerca de cem músicas de sua autoria.

Em uma passagem rápida pelas suas criações musicais, vamos encontrar algumas que se sobressaem. Enfim, dentre as músicas de sua lavra, existem registros de fonogramas gravados por diversos e consagrados intérpretes, como Inezita Barroso, Geraldo Azevedo, Luiz Vieira, Elba Ramalho, Alceu Valença, Socorro Lira, Sandra Belê, Zé Paulo Medeiros, entre tantos outros, e até Raul Seixas, cujo estilo musical era mais roqueiro.

Do seu currículo musical, vamos selecionar as criações mais importantes:

- "**Sodade, meu bem, sodade!**" foi criada quando ele contava apenas onze anos, ao que foi levado, conforme ele mesmo afirmava "por uma desilusão amorosa". Dentre as gravações mais conhecidas, estão as de Vanja Orico, Nana Caymmi, Maria Bethânia, Pena Branca & Xavantinho e Xangai. É notório o fato de que Caetano Veloso utilizou versos dessa música, incluída no seu álbum (LP) "Transa", de 1972, na faixa *It's a Long Way* que, embora como música



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

incidental, não mereceu o devido crédito, o que, em prensagem posterior do disco, foi feito;

- "**Mulher Rendeira**" mereceu registro fonográfico em várias línguas, como inglês, alemão e espanhol, merecendo, igualmente gravações de Joan Baez, Domenico Modugno e Michel Legrand. A música é tida como tradicional, portanto de domínio público, mas não se há como negar a adaptação das estrofes como a ouvimos na citada trilha sonora do filme "O Cangaceiro". Ele próprio admitia tê-la ouvido, quando criança, como uma "cantiga de ninar" que a mãe dele cantava;

- "**Meu pião**", o pernambucano Geraldo Azevedo gravou esta, com todo o estilo que ela merecia;

- "**Lua Bonita**", outra gravação que levou o baiano Raul Seixas e viver o clima do criador, deixando de lado o humor e sarcasmo que quase sempre estavam presentes na sua *playlist*.

Sem a obrigatoriedade de buscar os intérpretes, listamos outros sucessos da criação de Zé do Norte, dentre os cem que estão registrados e editados pela Fermata: Coco de Macaíba, Milho Verde, Lamento de Acauã, Meu Baraio dois-dois, Mineiro tá me chamando, Mudança da Capitá, Na Fazenda do Ingá, Na Paraíba, No Bueiro da Usina, Prazer de Boiadeiro, Será que eu sou baiano?, Siri jogando bola, Vaca Turina, Vamos rodar.

Enfim, merece destaque especial a homenagem que foi prestada pela sertaneja de Brejo do Cruz, que se deu ao luxo de fazer um álbum



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

(CD) integralmente dedicado a “Zé do Norte – 100 anos”, com doze criações dele, com a interpretação em parceria dela com Vanja Orico, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo, Sandra Belê e Zé Paulo Medeiros.

Zé do Norte visitou sua terra natal quando da realização do 9º Festival de Artes de Cajazeiras, que ocorreu de 31 de agosto a 7 de setembro de 1985, oportunidade em foi o Patrono do festival, portanto sete anos antes do seu desenlace, ocorrido em 4 de janeiro de 1992. Naquela ocasião, voltou a ter contato com os seus familiares remanescentes, e foram-lhe prestadas as devidas e necessárias homenagens em matérias jornalísticas e radiofônicas. Quando em Cajazeiras, ele foi ciceroneado pela jornalista e professora Mariana Moreira Neto que cunhou essa frase lapidar: **“Zé do Norte foi expulso do Nordeste pela seca e pelas vicissitudes do tempo”**.

Registre-se que, na cidade, foi criado o Centro Cultural Zé do Norte, em espaço adeso à Biblioteca Municipal Castro Pinto, bem como lhe foi conferida a titularidade da ACAL – Academia Cajazeirense de Artes e Letras, tornando-se Patrono da Cadeira nº 2, ocupada pelo professor e multimídia Aguinaldo Batista Rolim.

Destarte, o Poder Legislativo Paraibano, diligentemente na sua missão de representar a população do Estado da Paraíba, em todos os seus setores, dentre eles, histórico, educacional, cultural, relembra, quando oportuno, personagens que marcaram a vida da Paraíba e, de áreas importantes, como no presente caso, a região de Cajazeiras, especificamente, como a terra da cultura e a *“cidade que ensinou a Paraíba a ler – Lei estadual nº 12.876/2023”*.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO FRANCISCO MENDES CAMPOS

Como vimos acima, é inegável que o cidadão Alfredo Ricardo do Nascimento - Zé do Norte -, foi consagrado, imitado, plagiado, enganado e, como se não bastasse, esquecido. Foi uma das poucas personalidades brasileiras a desenvolver um sem número de talentos como artista. Foi poeta, compositor, cantador, escritor, folclorista, ator, declamador, embolador, homem de rádio e TV, memorialista e, de sobra, político. Um verdadeiro gênio do espírito e da criatividade.

Por isto, este Parlamento faz justiça quando reconhece a importância deste grande homem que contribuiu para o desenvolvimento da Paraíba e do Brasil e imprime a sua esfinge *ad memoriam*.

Assim sendo, objetivando levar a efeito este pleito, cumpre-me contar com o apoio de meus distintos Colegas Deputados, com a deliberação favorável à sua aprovação, para que seja instituída no âmbito desta Casa Legislativa a **Medalha de Honra ao Mérito da Música, da Poesia Sertaneja e do Folclore "Alfredo Ricardo do Nascimento - Zé do Norte"**.

João Pessoa, 05 de março de 2024.


Francisco Mendes Campos
Deputado Estadual